

Compra de armas está por estudar

■ As razões que levam os portugueses a comprar armas deviam ser objecto de um estudo rigoroso e aprofundado, defendeu ontem José Manuel Pureza, investigador do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

“Partimos de uma realidade muito preocupante, razoavelmente conhecida a nível mundial, mas pouco conhecida à escala nacional”, salientou o investigador no seminário ‘Violência e Armas Ligeiras: Um Retrato Português’,



MANUEL MOREIRA

Encontro termina hoje

que termina hoje no CES.

Fernando Roque Oliveira, da Comissão Nacional Justiça e Paz, referiu-se ao facto de as Forças Armadas estarem a substituir armamento para alertar que os excedentes não devem servir para alimentar “o fluxo de venda de armas no Mundo”. Já a directora da Rede Internacional de Acção sobre Armas Ligeiras, Rebecca Peters, defendeu a redução do acesso e da procura de armas como forma de prevenir a violência armada. ■F.P.